

## **FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: PROPOSTA DE HABITAÇÃO ESTUDANTIL PARA O CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG CASCAVEL – PR**

ARAUJO, Natalia Maria Formentão<sup>1</sup>

SOUZA, Cassia Rafaela Brum<sup>2</sup>

### **RESUMO**

A presente pesquisa é composta por fundamentações teóricas e análises dos impactos da arquitetura em moradias estudantis no domínio pessoal, social e acadêmico e as condições associadas a esses impactos. Com o intuito de auxiliar no desenvolvimento de diretrizes para elaboração de um projeto de moradia estudantil para o Campus do Centro Universitário FAG, na cidade de Cascavel no Paraná. Desejando maior qualidade de vida dos estudantes, por intermédio dos espaços arquitetônicos. O problema é relacionado à pergunta: “Quais conceitos devem ser levados em conta para que os alunos que vem morar nas proximidades do centro universitário tenham uma melhor qualidade vida, com o intuito de acarretar menor incidência de doenças psicológicas e uma taxa mais baixas de desistências da faculdade? ”. Pressupõe-se que há modos de utilizar a arquitetura para possibilitar melhor qualidade de vida para os utilizadores da moradia estudantil, criando ambientes que disseminem experiências boas, atuando diretamente na forma de viver dos usuários. O objetivo geral deste artigo, é elaborar uma pesquisa e, sucessivamente, apresentar proposta projetual que contribuam para o bem-estar e relação social dos estudantes, por pesquisas referentes a arquitetura e a percepção do espaço, expondo a relevância do estudo e resultados. Ao final da pesquisa, o estudo em correlatos proporcionou um melhor conhecimento em relação à programa de necessidades, aspectos arquitetônicos e funcionalidades.

**PALAVRAS-CHAVE:** Arquitetura. Habitação. Moradia Estudantil. Bem Estar.

### **1. INTRODUÇÃO**

A presente pesquisa está vinculada ao Trabalho de Conclusão de Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, e tem como título “Proposta de Habitação Estudantil para o Centro Universitário FAG Cascavel-PR”. Insere-se na linha de pesquisa denominada “Arquitetura e Urbanismo” e no grupo de pesquisas “Estudos e Discussões de Arquitetura e Urbanismo”.

<sup>1</sup>Acadêmica de graduação em arquitetura e urbanismo do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: nmfaraujo@minha.fag.edu.br

<sup>2</sup> Professora orientadora da presente pesquisa. E-mail: crbsouza@minha.fag.edu.br

Tendo a linha e o grupo de pesquisa definidos, o assunto dessa pesquisa é moradia com enfoque em habitação estudantil, e proposta de inserção dentro do campus do Centro Universitário FAG em Cascavel – PR.

Para a justificativa partiu-se da seguinte presunção: todos os anos diversos estudantes saem de seus lares para vir estudar em Cascavel, por diversos fatores como: a inexistência de instituições do nível da FAG nos locais onde vivem os estudantes, a procura de uma graduação específica, a possibilidade de conciliar o processo de formação com outras atividades, como, por exemplo, um trabalho ou estágio. Deslocam-se, ainda, para aproveitar as facilidades que Cascavel oferece ou até para fazer uma pós graduação específica. Para tanto, um desafio se apresenta: onde morar. Pensando nisso, o projeto justifica-se para facilitar a demanda desses alunos que chegam sem saber pra onde ir.

Dada a justificativa obteve-se o seguinte questionamento: Quais conceitos devem ser levados em conta para que os alunos que vem morar nas proximidades do centro universitário tenham uma melhor qualidade vida, com o intuito de acarretar menor incidência de doenças psicológicas e uma taxa mais baixas de desistências da faculdade?

Partindo de uma hipótese inicial, de criação de dinâmicas para as soluções internas, onde espaço de leitura, cozinha comunitária, lavanderia comunitária, sala de jogos etc. Se somam a quartos iluminados, com espaço para mesa de estudos. Possibilitando assim, a privacidade e conforto de uma casa com a convivência e troca de experiências de uma universidade.

Intencionando a resposta do problema da pesquisa, serão analisadas as principais demandas reprimidas que os estudantes que necessitam sair de seus lares passam hoje, para que assim o projeto esteja de acordo com as necessidades acadêmicas e pessoais dos moradores da habitação estudantil.

E para que se atinja esse objetivo geral, foram formulados os seguintes objetivos específicos:

- a). Utilizar a arquitetura como aliada para criar ambientes acolhedores, de forma que, os estudantes se sintam acolhidos, como se estivessem em suas casas;
- b). Inovação no conceito de moradias estudantis;
- c). Trazer para o Centro Universitário FAG e também para a cidade de Cascavel ainda mais visibilidade e diferencial no cenário da educação.

No que diz respeito a metodologia aplicada para elaboração do projeto o embasamento seguirá os preceitos de Bunge (1980), partindo do pressuposto dito por ele, que método científico é a teoria da investigação. E levando em conta os principais pilares abordados pelo autor: A primeira etapa é a formulação de um problema ou uma lacuna, se esse problema for explicado de forma correta, passa-se para a segunda fase. Que nada mais é do que a colocação precisa desse problema. Somente após, serão procurados instrumentos e conhecimentos relevantes para a pesquisa. Para então, na quarta etapa obter uma tentativa de solução, se essa solução for inútil, uma nova ideia ou formulação de dados empíricos deverá ser criada. Já se for útil, essa solução será colocada em prova, se não for satisfatória, um novo ciclo de pesquisas deverá ser iniciado. Por fim, se for satisfatória, a pesquisa é dada como concluída.

Isto posto, o embasamento teórico, se dá pelos seguintes autores e suas citações: De acordo com Castelnou (2005, *apud* MARTINS, 2014 p. 16), entre os séculos XI e XII, surgiram na Europa as primeiras universidades e juntamente com elas, por necessidade espaços para moradia, os alojamentos para os estudantes.

Já no Brasil, segundo Costa e Oliveira (2012, *apud* MARTINS, 2014 p. 17), com o início do Ciclo da Mineração, entre os anos de 1850 e 1860 em Ouro Preto, surgiu a primeira moradia estudantil. Com o intuito de abrigar os estudantes da Escola de Minas de Ouro Preto, a mesma surgiu para dar cursos de garimpo.

Para Schudde (2011) O tipo de moradia durante a faculdade, seja em residência estudantil, casa dos pais ou repúblicas universitárias, tem impacto significativo sobre o desempenho acadêmico dos estudantes universitários. Além disso, as pesquisas indicam que a moradia do estudante também pode contribuir para a permanência do aluno na instituição de ensino, o autor indicou, que alunos residentes apresentaram 3,3% a mais de permanência no segundo ano da faculdade. Ainda, recomenda como positivas iniciativas que permitam aos alunos do primeiro ano de graduação viver no campus, e que tais iniciativas podem gerar aumento na retenção de alunos na universidade.

Além disso, Pascarella e Terezini (2005) analisaram produções desenvolvidas nos Estados Unidos, num período de aproximadamente três décadas, sobre experiências que os estudantes vivenciam nos anos de faculdade, incluindo a de viver em moradias estudantis. Entre os achados de vivência em moradias estudantil estão: promoção de atitudes étnicas e raciais mais

positivas e inclusivas, maior abertura à diversidade, desenvolvimento do autoconceito, da orientação intelectual, da autonomia e da independência; tolerância, empatia, habilidades para lidar com outras pessoas e uso do princípio da razão para julgar questões de natureza moral.

## **2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA RELACIONADA AO TEMA DA PESQUISA**

A presente pesquisa está relacionada com os quatro pilares que norteiam o curso de Arquitetura Urbanismo, sendo eles: histórias e teorias da arquitetura; metodologias de projetos da arquitetura e paisagismo; urbanismo e planejamento urbano e tecnologias da construção. E serão apresentadas abaixo:

Para Jorge (2012, p. 43), a essência do habitar moderno, [...] tem suas raízes, nos desafios do século XX, perante o desenvolvimento de uma nova sociedade e a emergência de técnicas construtivas inovadoras que nortearam a busca por soluções para a habitação coletiva, para o problema das explorações demográficas, das imigrações avassaladoras, e das condições históricas do início do século XX.

Já, Feiber (2008, p.13) diz, que o espaço é um meio de conexão entre relações sociais e as pessoas, isso resultando da forma em como os mesmos se sentem inseridos na sociedade, por este motivo a identidade social é concebida através de movimentos políticos, sociais e culturais, além de também ter dependência em relação ao lugar em que se está. Assim como o espaço interior é o que define uma edificação em arquitetura, possuindo um espaço interno atrativo, espiritualmente benéfico, considera-se uma bela arquitetura. Já a arquitetura feia transmite sensações ruins (ZEVI, 1996).

Portanto o exterior e principalmente o interior de um ambiente, influenciam diretamente na sensação que a pessoa terá ao estar ali. Sendo assim, percebe-se a importância de ter a visão do que o projeto quer passar para o usuário.

Além disso, Segundo Caiado (2004) projeto é um conjunto de informações que tem a funcionalidade de obter a soluções para a construção, devendo abordar os aspectos legais, o entorno, as pretensões do contratante do projeto, a forma de construir, os materiais que serão utilizados, as técnicas construtivas, as tecnologias, a funcionalidade do espaço, o conforto ambiental, a necessidade do usuário final da edificação, o custo, e por fim, a beleza.

Para tanto, com a fundamentação da atual pesquisa juntamente com os fundamentos apresentados, e linha projetual deste trabalho, busca-se proporcionar um espaço que promova um modo de vida adequado aos estudantes, trazendo aos mesmos, conforto, autonomia, melhora nas relações interpessoais e também saúde mental.

## 2.1 HISTÓRIA DAS HABITAÇÕES ESTUDANTIS

Para Castelnou (2005 *apud* MARTINS, 2014 p. 16), entre os séculos XI e XII, surgiram na Europa as primeiras universidades e, com elas, os alojamentos para os estudantes. Com o intuito de facilitar a dedicação dos alunos aos estudos. Também, aponta as universidades de Santo Domingo (1538), com sede na cidade de mesmo nome na República Dominicana; San Marcos (1551) em Lima, no Peru; México (1554); e Córdoba (1613), na Argentina, como as primeiras universidades latino-americanas. Posteriormente, surgiram as primeiras norte americanas: Harvard (1636) em Cambridge Massachusetts e Yale (1701) em New Haven Connecticut.

Trazendo para o Brasil, segundo Costa e Oliveira (2012), a primeira moradia estudantil do Brasil surgiu entre as décadas de 1850 e 1860 na cidade de Ouro Preto. Na época do início do Ciclo da Mineração na Região, que resultou no surgimento de demanda por mão de obra qualificada para a extração mineral, foi então que surgiu a Escola de Minas de Ouro Preto, hoje vinculada à Universidade Federal de Ouro Preto). Esta instituição atraiu diversos estudantes para a região, surgindo assim a necessidade da construção de uma moradia estudantil, que abrigou não só alunos, mas também professores.

No entanto, somente em 1931, no governo de Getúlio Vargas, surgiu o Estatuto das Universidades Brasileiras, com a finalidade de dar nova ordem ao ensino superior no país, que elevou para o nível superior a formação de professores secundários no país. (PENIN, 2001)

No entanto, para Laranjo e Soares (2006 *apud* OSSE, 2008 p. 36), no Brasil, somente após a década de 60 que a população mais carente passou a ter a oportunidade de ingressar em universidades. Osse (2008), também aponta que muitos jovens deixavam familiares e suas cidades em busca da formação no ensino superior.

De acordo com Souza (2005 *apud* OSSE, 2008 p. 36), muitos jovens encontravam empecilhos financeiros para estudar, juntamente com a questão das invasões e mortes na época do regime militar. Portanto, as instituições de ensino assumiram a responsabilidade de colaborar com os alunos durante o período que estivessem na universidade.

## 2.2 ARQUITETURA DAS MORADIAS ESTUDANTIS

Para Castelnou (2005 *apud* SCHREIBER, 2018), existem cinco tipologias que são mais comuns na resolução arquitetônica de moradias universitárias:

- a. **Quadra:** formato que possibilita grande adensamento, forma grande e voltada ao interior, sua conformação evidencia uma clara separação entre espaços interiores e exteriores, proveniente do enfileiramento de edifícios individuais.

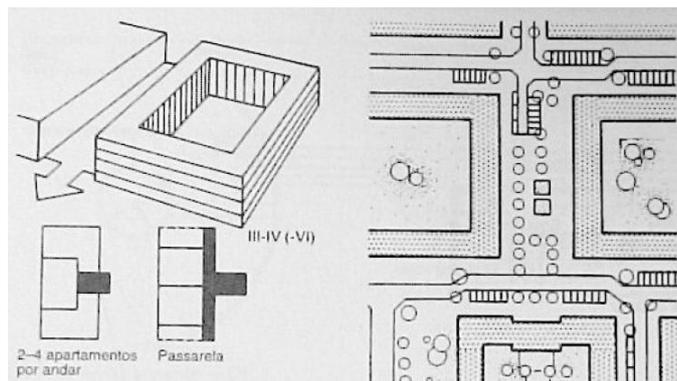


Figura 1 Tipologia de implantação em quadra. Fonte: (CASTELNOU, 2005)

- b. **Bloco:** Forma construtiva de grande superfície formada por um conjunto de edificações e que oferece pouco ou às vezes nenhuma separação clara entre espaços interiores e exteriores.

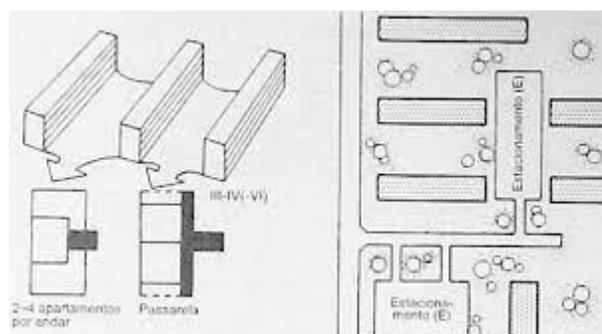


Figura 2 Tipologia de implantação em bloco. Fonte: (CASTELNOU, 2005)

**c. Lâmina:** Forma solitária, verticalizada, normalmente de grande dimensão, sem separação clara entre espaços interiores e exteriores.

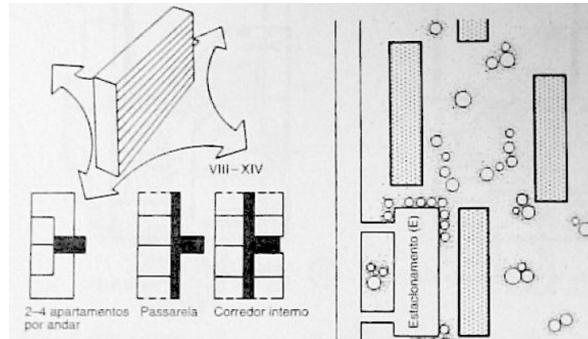


Figura 3 Tipologia de implantação em lâmina. Fonte: (CASTELNOU, 2005)

**d. Grandes formas:** derivação da forma laminar, com ligações entre as lâminas, que possibilita grandes conformações espaciais, também sem separação clara entre espaços interiores e exteriores

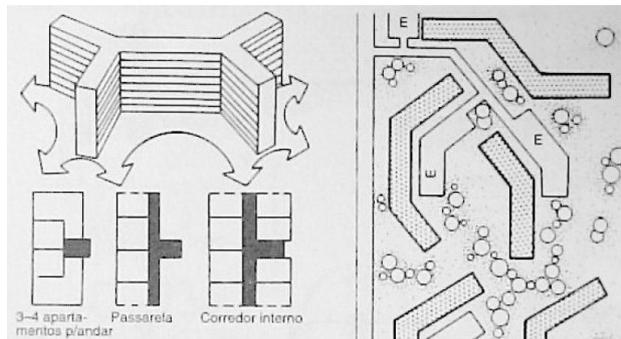


Figura 4 Tipologia de implantação em grandes formas. Fonte: (CASTELNOU, 2005)

**e. Torre:** conformação solitária e pontual, sem conformação espacial, com evidente separação de espaços interiores e exteriores.

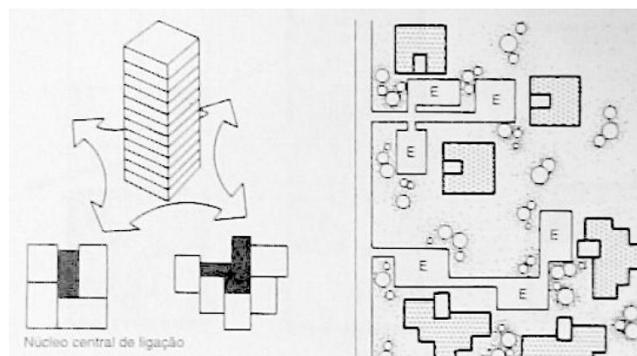


Figura 5 Tipologia de implantação em torre. Fonte: (CASTELNOU, 2005)

Para Pride (2011), o projeto de uma moradia para estudantes deve ser apropriado não apenas para o habitar, mas também para estudo, além de proporcionar interação social e acadêmica em um parâmetro informal.

O projeto ainda deve levar em consideração a privacidade, sabendo priorizá-la quando for necessário (PRIDE, 2011). A autora descreve ainda, que para grande parte dos estudantes, a habitação universitária é a primeira experiência fora de casa. Desse modo, acomodações com projeto bem solucionado, proporcionam experiências arquitetônicas capazes de despertar uma melhor consciência de vivência coletiva e social.

Portanto, pensando no interior da edificação, com enfoque nos dormitórios que é tido como o principal integrante da moradia universitária. É nele onde o estudante passa grande parte de tempo dentro da moradia universitária, por isto, deve suprir as funções básicas de dormir, estudar e também socializar. Tendo em vista que o seu público se estabelece temporariamente, deve-se pensar em um projeto que seja flexível, e permita mudanças futuras, que se adaptem ao programa de necessidades e aspirações de cada aluno. (PRIDE, 2011).

### 2.3 ARQUITETURA E A PERCEPÇÃO DO ESPAÇO

A complexidade humana e sua e sua permanente evolução exige cada dia mais, uma multidisciplinaridade ao projetar ambientes. A fenomenologia pode servir de base teórica para a prática projetual no que se refere às interações entre o homem e o ambiente, o ser-no-mundo a que se refere (HEIDEGGER, 1997 *apud* BULA E ALMEIDA, 2015).

De acordo com esta teoria, não se pode analisar as partes separadamente, dando maior ênfase a uma ou a outra. O homem e o espaço (arquitetônico) são interdependentes e inseparáveis (HEIDEGGER, 1997 *apud* BULA E ALMEIDA, 2015), desse modo, deve ser estudada sua inter-relação, o fenômeno que ocorre no encontro entre as partes, conhecidos por eventos, ritos ou atividades humanas.

Já para espaço intencionalmente projetado com base em sensações pode criar atmosferas (ZUMTHOR, 2006).

Portanto, para que a obra cause impacto no usuário, o arquiteto deve projetar a partir das sensações que um ambiente pode causar nas pessoas, embutindo informações neste ambiente. Estas informações surgem a partir da

manipulação de cores, texturas, luz, forma, temperatura, cheiros, entre outros atributos que possam ser sentidos, e interpretados de maneiras distintas, dependendo, da cultura, estado de espírito, experiências prévias, entre outras condições de quem vivencia o espaço (RASMUSSEN, 1998).

### 2.3.1 CORES

A cor é uma onda luminosa, um raio de luz branca que atravessa nossos olhos. É ainda uma produção de nosso cérebro, uma sensação visual, como se nós estivéssemos assistindo a uma gama de cores que se apresentasse aos nossos olhos, a todo instante, esculpida na natureza à nossa frente (PEREZ, 2011).

Ademais, no indivíduo que recebe a comunicação visual, a cor exerce três funções: impressionar, expressar e construir. Quando a cor é vista: impressiona a retina. Já quando é sentida: provoca uma emoção. E por fim, é construtiva, pois, tendo um significado próprio, tem valor de símbolo e capacidade, portanto, de construir uma linguagem própria que comunica uma ideia (PEREZ, 2011).

### 2.3.2 ILUMINAÇÃO

Para que a matéria do espaço se torne visível a luz é necessária. Segundo Rasmussen (1998), a iluminação nos fornece várias sensações, portanto, é de extrema importância para que possamos sentir o que a arquitetura quer passar.

A luz cria relações entre as dimensões reais e as perceptivas, criando a forma espacial figurativa e a transposição do ambiente interno e externo (COLIN, 2000). Na mesma linha de pensamento, Bruand (2010) cita Le Corbusier e seu método projetual, onde as aberturas dos edifícios para o exterior, proporcionam a entrada de iluminação natural e o contato com a natureza.

Na parte interior de um edifício, se bem aplicada, a luz natural pode melhorar a obtenção de qualidade e quantidade, alterando os índices térmicos, através dos vãos envidraçados e diminuir relativamente o consumo energético do edifício, chegando a extinguir a iluminação artificial durante o dia, evitando problemas como ofuscamento e contraste. Dispõe ainda de diferentes efeitos estimulantes e variações de cores ao longo do dia, proporcionando múltiplas percepções dos espaços. A luz como agente natural pode proporcionar o bem-estar

dos indivíduos, além de aumentar a qualidade de vida para os mesmos (COSTA, 2013).

### 2.3.3 CONFORTO TÉRMICO

A satisfação dos usuários em relação ao ambiente térmico das edificações é um dos fatores fundamentais para promover bem-estar, saúde e produtividade. Nesse âmbito, constata-se a importância em realizar estudos sobre conforto térmico, uma vez que as pessoas passam mais que 90% do tempo no interior de edificações (KLEPEIS et al., 2001).

O termo conforto térmico pode ser definido, de maneira ampla, como a satisfação mental em relação à temperatura propiciada por um ambiente. Desta forma, as pessoas que estão em um ambiente que oferece equilíbrio entre as temperaturas frias e quentes sentem-se mais confortáveis. (UNIVERSIDADE TRISUL, 2021)

Já de acordo com a ISO 7730, conforto térmico é o estado da mente que expressa satisfação com o ambiente térmico. Ou seja, independentemente das preferências pessoais, o usuário não sente frio nem calor.

E para atender as necessidades de conforto térmico existem normas nacionais e internacionais relacionadas ao assunto, e estabelecem que apenas parâmetros ambientais e físicos mensuráveis devem ser considerados para avaliar as condições de conforto térmico dos usuários da edificação. Deste modo, fatores não mensuráveis como o sociopsicológico, fisiológicos e médicos não precisam ser sistematicamente considerados atualmente (CASTALDO et al, 2018).

## 3. CORRELATOS

Para o embasamento do referencial teórico aqui demonstrado, alguns correlatos foram analisados, para melhor exemplificar a ideia de uma moradia estudantil. As análises de correlatos foram baseadas em intenções funcionais, formais, em técnicas de obra, uso dos materiais, disposição da planta e ainda, técnicas construtivas utilizadas. Todos esses correlatos servirão de norte para a proposta projetual a ser elaborada.

### 3.1 HABITAÇÃO COLETIVA UNIVERSIDADE DO SUL DA DINAMARCA

Projeto autoral do escritório CF Moller, localizado em Arthus na Dinamarca, com mais de 90 anos no mercado. O principal objetivo da empresa é criar projetos baseados na inovação, com soluções sustentáveis e estética com valor duradouro para os clientes, ocupantes e sociedade.



Figura 6 Fachada edificação. Fonte: ARCHDAILY, 2016

O principal aspecto observado nessa edificação que será levado em conta para a formulação do projeto que será embasado no presente trabalho, é a intenção de tornar todas as fachadas da edificação visualmente atrativas, para então torná-lo uma obra marco dentro do campus. Além disso, outro fator considerável é a preocupação com a sustentabilidade da edificação, principalmente no âmbito de economia energética, pensando em iluminação natural. E por fim, será dada importância ao valor da privacidade de cada morador e também a integração social, sabendo balancear os dois cenários, assim como é feito na Habitação Coletiva do Sul da Dinamarca.

### 3.1.1 ASPECTOS FORMAIS

O projeto da nova moradia estudantil para a Universidade do Sul da Dinamarca, na cidade de Odense, é baseado no espírito de comunidade. Ao todo são 250 residências de estudantes, que estão localizadas em três edifícios interligados de 15 pavimentos. Isto significa que a residência não tem frente ou fundos, para que seja atraente de todos os ângulos. A forma distintiva do edifício irá torná-lo facilmente reconhecível no campus, para claramente anunciar seu conteúdo residencial diferenciado (MOLLER, 2016)

### 3.1.2 ASPECTOS FUNCIONAIS

Os dormitórios estão localizados nas faces externas das três torres, onde o projeto foi pensado para desfrutar de uma vista sobre a paisagem sem invadir visualmente os quartos vizinhos, devido as torções do edifício. Cada quarto tem uma varanda privada, que ajuda a tornar os apartamentos mais atraentes, além disso, o sombreamento das varandas internas ajuda a controlar o ganho solar, contribuindo para uma poupança de energia significativa (MOLLER, 2016).



Figura 7: Interior de quarto da edificação. Fonte: ARCHDAILY, 2016

Já na parte interna dos ambientes privados há uma cozinha comum no centro, e então as áreas tornam-se gradualmente mais e mais coletivas: uma sala de estar compartilhada funciona como um ponto de encontro social para cada grupo de sete quartos, e como transição para os espaços totalmente comuns. As cozinhas

no centro de cada pavimento são compartilhadas por todos os moradores, e dispõem de amplas fachadas envidraçadas que garantem a entrada de luz e vistas em três direções. Além disso, as áreas comuns foram cuidadosamente pensadas desde pequenas e íntimas, até salas maiores para grandes ocasiões, sendo estabelecido um equilíbrio entre o coletivo e a necessidade de privacidade (MOLLER, 2016).

### 3.2 MORADIA ESTUDANTIL LUCIEN CORNIL

O projeto está localizado em Marselha no sul da França, foi construído em 2017, e teve seu projeto feito pelo escritório de arquitetura A+Architecture. Eles são responsáveis por projetar um dos maiores edifícios em altura com estrutura de madeira da França, a moradia estudantil em questão.



Figura 8 Fachada interna edificação. Fonte: ARCHDAILY, 2016

A moradia acima servirá como inspiração para o projeto que virá na sequência desse artigo, principalmente no âmbito de inserir a edificação no contexto urbano, para que converse com as edificações do entorno. Outra questão importante que será levada da moradia Lucien Cornil ao projeto, é a utilização de espaços relax pela edificação, para que os usuários possam ter momentos de tranquilidade dentro do campus.

### 3.2.1 ASPECTOS FORMAIS

O projeto é resultado de um ambiente propício e um período bem sucedido de construção. Sua abordagem sensitiva em relação ao contexto urbano que está inserida, faz dessa obra de 200 acomodações um edifício funcional, confortável e aberto para a cidade. Formado por três alas, o projeto se beneficia de um piso térreo alto e sótãos nos dois últimos pavimentos, além de espaços internos com qualidade. Sua diferença de gabarito varia de acordo com os edifícios de seu entorno, deixando espaço para que a cidade respire mesmo em uma região com bastante adensamento (A+ARCHITECTURE, 2018).

### 3.2.2 ASPECTOS FUNCIONAIS

Enquanto a maior parte dos dormitórios está voltada para o jardim interno, há também um espaço silencioso e relaxante, já aqueles voltados para a rua estão posicionados estrategicamente em frente a via menos movimentada. (A+ARCHITECTURE, 2018).



Figura 9 Corredor de circulação dos dormitórios. Fonte: ARCHDAILY, 2018

No que diz respeito a iluminação, a mesma é valorizada em todo o projeto. Em alguns pontos ela é filtrada pela pele perfurada da edificação, já nas partes mais altas das salas de estar e nos dormitórios para uma maior privacidade, ela é levemente ocultada por persianas que fecham toda a abertura (A+ARCHITECTURE, 2018).

### 3.3 MORADIA ESTUDANTIL OLYMPE DE GOUGES

Moradia localizada em Toulouse na França, com projeto do escritório PPA Architectures. Ocorreu a Demolição e reconstrução de 615 alojamentos estudantis, 3 apartamentos para funcionários, edifício comunitário (salão de eventos e serviços culturais CROUS para estudantes), paisagismo.

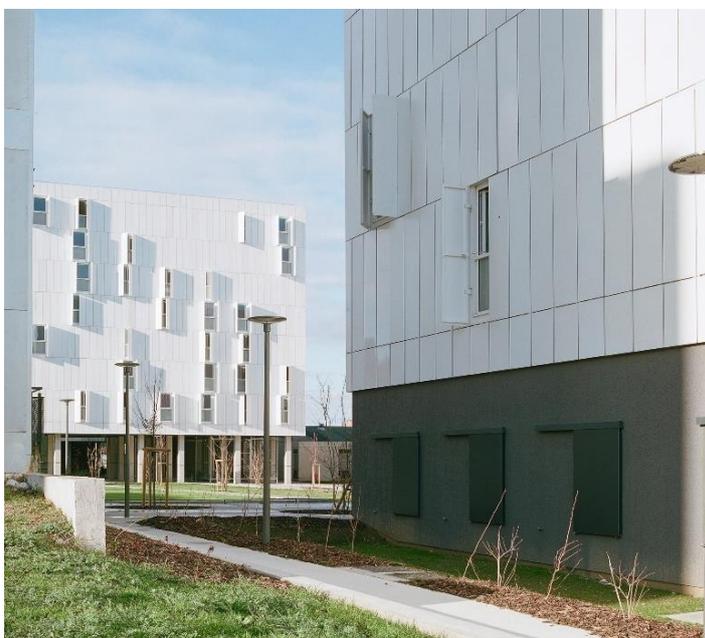


Figura 10 Fachada Edificação. Fonte: ARCHDAILY, 2018

A principal referência que será utilizada como inspiração da moradia estudantil Olympe de Gouges, é que a mesma, teve o projeto feito com maestria a partir da linguagem arquitetônica da universidade.

#### 3.3.1 ASPECTOS FORMAIS

O projeto funciona em três escalas: o campus, os edifícios e a moradia. Sua ambição é criar um lugar ativo e acolhedor para morar, onde cada habitante possa se apropriar de seu próprio espaço. Dois grupos de construção liberam um parque,

que aborda o bairro e abrange as várias residências estudantis (PPA ARCHITECTURES, 2018)



Figura 11 Estruturação do Projeto. Fonte: ARCHDAILY, 2018

### 3.3.2 ASPECTOS FUNCIONAIS

No sota-vento do morro e se estendendo do grande prado central, um prédio comunitário abriga salas para organizações estudantis. Essas instalações fornecem uma estrutura para a atividade estudantil e a vida social, criando condições para um campus comunitário ativo. (PPA ARCHITECTURES, 2018)



Figura 12 Exterior edificação. Fonte: ARCHDAILY, 2018

Além disso, como ponto alto do projeto, o mesmo prevê sua construção conforme a linguagem arquitetônica da universidade, de forma a respeitar as edificações já consolidadas no local. (CORREA, 2020)

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em conclusão dos aspectos e argumentos apresentados, a presente pesquisa finaliza-se, portanto, tendo seu foco para auxiliar em sequência no desenvolvimento de um projeto arquitetônico de uma moradia estudantil. Compartilhando além do conceito dos quatro pilares da arquitetura, outros temas pertinentes, que afetam diretamente a qualidade de vida dos usuários do suposto projeto.

A parte inicial da pesquisa exhibe a introdução, composta pelo assunto, tema, problema de pesquisa, justificativas, objetivos gerais e específicos, marco teórico e metodologia científica utilizada.

Em seguida, abordou-se o surgimento e evolução das moradias estudantis e sua respectiva função social, possibilitando assim, a compreensão dos aspectos influenciadores da abordagem arquitetônica. No segundo capítulo também foram abordados temas de grande importância para a qualidade de vida de quem utilizará o tal projeto, sendo eles como a influência das cores e da iluminação na arquitetura, assim demonstrando a preocupação em proporcionar bem estar, autonomia e convívio social para estudantes.

Já terceiro capítulo abrange a realização de análises de referências e obras correlatas, explorando seus aspectos funcionais e formais que permitem o embasamento para o desenvolvimento da elaboração do projeto da habitação estudantil, utilizando as contribuições que as obras irão agregar para o projeto.

Todos os fatores analisados, juntamente com a fundamentação teórica e as diretrizes projetuais, buscaram ampliar o leque de conhecimento na área de estudo, favorecendo a elaboração de um projeto mais aprofundado. Pode-se considerar que o tema proposto é de grande importância para a cidade, e também para o Centro Universitário FAG, no âmbito de trazer inovação e melhora na qualidade de vida dos estudantes. Além de ser um facilitador na busca de moradia, para os universitários que vem de outros locais, para estudarem no campus.

## REFERÊNCIAS:

**A Importância do conforto térmico na construção civil.** [Internet]. Disponível em: <https://www.universidadetrisul.com.br/solucoes-construtivas/a-importancia-do-conforto-termico-na-construcao-civil#:~:text=O%20termo%20conforto%20t%C3%A9rmico%20pode,e%20quentes%20sentem%2Dse%20confort%C3%A1veis>. Acesso em: 18 abr. 2022.

BULA, N.N., & ALMEIDA, M.M. **Pensando O Projeto A Partir Das Sensações.** Disponível em: <[https://www.academia.edu/16507255/DESIGN\\_CONSIDERING\\_THE\\_SENSATIONS](https://www.academia.edu/16507255/DESIGN_CONSIDERING_THE_SENSATIONS)>. Acesso em: 18 de abr de 2022.

BRUAND, Yves. **Arquitetura contemporânea no Brasil.** 5ª edição, São Paulo, Perspectiva, 2010.

BUNGE, Mário. (1980) **Epistemologia: curso de atualização.** São Paulo: T. A. Queiroz. EDUSP. Capítulo 2.

CAIADO, Valeria Nunes Santos - **A contratação dos serviços de arquitetura e sua influência na qualidade do projeto: estudo de caso em construtoras do Rio de Janeiro** - Dissertação (Mestrado em Arquitetura) PROARQ-FAU-UFRJ – 2004, 106 p.

CASTALDO, V. L. et al. **How subjective and non-physical parameters affect occupants' environmental comfort perception.** Energy and Buildings, v. 178, p. 107–129, 2018.

COLIN, Silvio. **Uma Introdução à Arquitetura.** Rio de Janeiro: Editora UAPÊ, 2000.

CORREA, Gabriela. **Moradia Estudantil para o Centro Universitário Senac.** São Paulo, 2020. Disponível em: <[https://issuu.com/gabrielacorrea./docs/gabrielacorrea\\_issu](https://issuu.com/gabrielacorrea./docs/gabrielacorrea_issu)>. Acesso em: 09 de maio de 2022.

COSTA, Gerson Carlos de Oliveira ; OLIVEIRA, Pedro de. **Moradias Estudantis: Uma política pública na consolidação do Direito à Cidade.** In: seminário Urbanismo na Bahia (Urba12), 2. 2012, Salvador. Anais eletrônicos. A Produção da Cidade e a Captura do Público: que perspectivas?. Disponível em: <[http://www.lugarcomum.ufba.br/urbanismonabahia/arquivos/anais/ex3\\_moradiasestu\\_dantis.pdf](http://www.lugarcomum.ufba.br/urbanismonabahia/arquivos/anais/ex3_moradiasestu_dantis.pdf)>. Acesso em: 20 de ABR de 2022.

COSTA, Leandra. L. L. **A luz como modeladora do espaço na Arquitetura.** Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura (ciclo de estudos integrado). Covilhã, 2013. Disponível em: <<https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/2154/1/Tese%20Leandra%20Costa.pdf>> . Acesso em: 21 de ABR de 2022.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION, Geneva. **ISO 7730**; moderate thermal environments-determination of the PMV and PPD indices and specification of the conditions for thermal comfort. Geneva, 1994.

JORGE, Liziane de Oliveira. **Estratégias de flexibilidade na arquitetura residencial multifamiliar**. Tese (Doutorado em arquitetura e urbanismo) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. São Paulo, 2012.

KLEPEIS, N. E. et al. **The National Human Activity Pattern Survey (NHAPS): a resource for assessing exposure to environmental pollutants**. Journal of Exposure Science & Environmental Epidemiology, v. 11, n. 3, p. 231–252, 26 jul. 2001.

MARTINS, N. O. **Moradia estudantil**. Disponível em: <[http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/3945/1/CT\\_COARQ\\_2014\\_2\\_04.pdf](http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/3945/1/CT_COARQ_2014_2_04.pdf)>. Acesso em: 27 de MAR de 2022.

MORADIA Estudantil / C.F. Møller. ArchDaily Brasil, 19 de Novembro de 2016. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/798903/moradia-estudantil-cf-moller>> . Acesso em: 21 de ABR de 2022.

MORADIA Estudantil Lucien Cornil / A+Architecture. ArchDaily Brasil, 27 de Março de 2018. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/891349/moradia-estudantil-lucien-cornil-a-plus-architecture>> . Acesso em: 21 de ABR de 2022.

MORADIA Estudantil Olympe de Gouges / ppa architectures. ArchDaily Brasil, 28 de Junho de 2018. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/897225/moradia-estudantil-olymp-de-gouges-ppa-architectures>>. Acesso em: 21 de ABR de 2022.

OSSE, C. C. **Pródromos e qualidade de vida de jovens na moradia estudantil da universidade de Brasília** – UnB. Disponível em: <[repositorio.unb.br/bitstream/10482/2015/1/2008\\_CleuserMariaCamposOsse.pdf](repositorio.unb.br/bitstream/10482/2015/1/2008_CleuserMariaCamposOsse.pdf)>. Acesso em: 19 de ABR de 2022.

PASCARELLA, E. T., & TEREZINI, P. T. (2005). **How college affects students: a third decade of research** (2nd ed.). San Francisco: Jossey-Bass.

PENIN, Sonia Teresinha de Sousa. **A formação de professores e a responsabilidade das universidades**. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ea/a/64HST3Cf8HysdcDqrPBm4Lw/?lang=pt>>. Acesso em: 20 de ABR de 2022.

PEREZ, C., & FARINA, M., & BASTOS, D. **Psicodinâmica das Cores em Construção**. Disponível em: <[https://www.google.com.br/books/edition/Psicodin%C3%A2mica\\_das\\_cores\\_em\\_comunica%C3%A7%C3%A3o/92u5DwAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=cores+na+arquitetura&printsec=frontcover](https://www.google.com.br/books/edition/Psicodin%C3%A2mica_das_cores_em_comunica%C3%A7%C3%A3o/92u5DwAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=cores+na+arquitetura&printsec=frontcover)>. Acesso em: 18 de ABR de 2022.

PRIDE, Liz. Residências para estudantes e habitações para jovens. **LITTLEFIELD, D. Manual do arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto**, v. 3.

RASMUSSEN, Steen Eiler. **Arquitetura vivenciada**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SCHREIBER, Andréia Busato. **A nova indústria do Rebouças: Reabilitação por meio da multifuncionalidade na arquitetura**. Disponível em:<[http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/7578/1/CT\\_DEAAU\\_2018\\_1\\_04.pdf](http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/7578/1/CT_DEAAU_2018_1_04.pdf)>. Acesso em: 19 de ABR de 2022.

SCHUDDE, L. T. (2011). **The causal effect of campus residency on college student retention**. *The Review of Higher Education*, 34(4), 581-610.

ZEVI, Bruno. **Saber ver a arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

ZUMTHOR, Peter. **Atmosferas**. Barcelona: Gustavo Gili, 2006.